

Pompeu cumprimenta o fotógrafo

O senador Pompeu de Sousa (PMDB-DF), em carta ao CORREIO, cumprimentou o fotógrafo Luiz Marques, que o flagrou num "rápido cochilo" anteontem no plenário. Com o bom humor que lhe é peculiar, o senador explica os motivos de seu cansaço no dia. Pela elegância, merece os nossos cumprimentos. Eis a carta:

"Permita-me, em primeiro lugar, pedir-lhe que transmita ao nosso colega Luiz Marques minhas sinceras felicitações pelo seu excelente flagrante fotográfico em que me surpreendeu num breve cochilo no plenário da sessão de ontem na Assembléia Constituinte. Ainda mais porque

se tratou seguramente de um episódio de poucos segundos, ocorrido por vez única nestes 23 dias de funcionamento da nossa Constituinte. Tal circunstância valoriza ainda mais o feito jornalístico, acentuando o espírito de empenho profissional do autor. E esse, realmente, o papel do jornalista, seja repórter fotográfico ou de texto: registrar a realidade de cada dia, para o presente e para o futuro, seja ela séria ou pitoresca.

No caso presente, a legenda da foto diz tudo: "Em sessão sem atrativos, Pompeu tira um cochilo". Mais exato do que o texto, que se refere ao meu modesto e breve chochilo co-

mo "sono solto". De fato, tirei, involuntariamente, um apenas breve cochilo, em decorrência de extremo cansaço momentâneo, pois, na verdade, o trabalho não-ostensivo das minhas funções de senador-constituinte me tem, não poucas vezes, obrigado a varar noites em claro, como aliás ocorreu na véspera mesmo, tratando de contribuir, de alguma forma, para o melhor rendimento da tarefa da elaboração constitucional. Na verdade, costumo participar intensamente de todas as sessões, mesmo em alguns de seus momentos mais sem atrativos. O máximo que, às vezes, faço, em tais casos, é aproveitar

o tempo para escrever alguma coisa, como aliás, estou agora fazendo, com esta carta.

De qualquer forma, o que aqui me compete — e o faço gostosamente — é, além de felicitar o nosso Luiz Marques, agradecer ao nosso CORREIO BRAZILIENSE pela excelência do registro, que me deixa na mais distinta companhia: duvido que se aponte um homem público, no Brasil ou fora dele — Churchill, por exemplo, era contumaz —, que não tenha sido flagrado alguma vez (ou vezes), na imprensa, em tal situação. Homem público com um mínimo de notoriedade, é claro."

POMPEU DE SOUSA